



A REPATRIAÇÃO DO EXÍLIO - Parte 2

Introdução

A repatriação do povo judeu após o exílio babilônico não foi um acontecimento simples nem imediato. O retorno para Jerusalém e para a Judeia ocorreu lentamente, ao longo de décadas, marcado por enormes dificuldades econômicas, sociais, políticas e espirituais.

Os judeus encontraram uma terra devastada, cidades em ruínas, campos abandonados e uma população profundamente fragilizada. Além disso, muitos exilados já estavam plenamente integrados à vida na Babilônia e não desejavam abandonar a estabilidade construída no exílio.

Nesse contexto, Deus suscitou líderes e reformadores que desempenharam papel decisivo na reconstrução do povo: Zorobabel, Esdras e Neemias. Cada um deles contribuiu de maneira específica para restaurar a vida religiosa, política e social de Judá.

Ao mesmo tempo, o período pós-exílico moldou profundamente o judaísmo posterior: consolidou o monoteísmo, fortaleceu o papel da Lei, reorganizou o culto e definiu a identidade do povo judeu pelos séculos seguintes.

1. CRONOLOGIA

- 722 a.C. Tomada da Samaria pelos assírios.
Fim do **Reino do Norte (Israel)**
Deportação. Miscigenação.
Nascimento dos samaritanos.
- 612 a.C. Tomada de Nínive pelos assírios.
Início do Império Babilônês
- 598 a.C. Tomada de Jerusalém pelos babilônicos.
Início do fim do Reino do Sul (Judá)
Saqueio do Templo. 1ª deportação.
- 587 a.C. Destruição de Jerusalém e do Templo pelos babilônicos.
Fim do **Reino do Sul (Judá)**
- ...
- 539 a.C. Tomada de Babilônia pelos persas (Ciro).
Início do Império Persa.
- 538 a.C. Edito de Ciro.
Início da repatriação.
- 520 a.C. Início da *reconstrução do Templo.*
Reinauguração em 515 a.C.
- ...
- 457 a.C. Missão de Neemias e de Esdras.



2. O RETORNO COM ZOROBABEL (538 A.C.)

Em 538 a.C., após o Edito de Ciro, Zorobabel retornou da Babilônia para Jerusalém com cerca de 50 mil pessoas (cf. Esd 2,64-67). O objetivo principal era reconstruir Jerusalém, restaurar o Templo e reorganizar a vida religiosa e social da Judeia.

Entretanto, a situação encontrada era extremamente precária: Jerusalém estava em ruínas, a terra estava abandonada e os campos destruídos; havia fome, miséria e insegurança porque os inimigos atacavam constantemente a população.

As dificuldades foram tão grandes que o povo desanimou rapidamente. Embora o projeto inicial fosse a reconstrução do Templo, muitos abandonaram a obra para cuidar da própria sobrevivência. As obras ficaram interrompidas durante aproximadamente 16 anos.

Zorobabel era descendente da linhagem de Davi e foi colocado pelos persas como governador da Judeia. A grande crise daquele momento não era apenas econômica ou política, mas sobretudo teológica: as pessoas se perguntavam onde estava Deus e como o povo escolhido vivia em tamanha miséria. As promessas divinas haviam fracassado?

Os judeus precisavam compreender que estavam vivendo o tempo do “resto de Israel”, anunciado pelos profetas. Sofonias já havia declarado: “Deixarei em teu meio um povo humilde e pobre” (Sf 3,12).

Diante do abandono da reconstrução do Templo e da perda da esperança, levantaram-se os profetas Ageu e Zacarias (cf. Esd 5,1-2), conclamando o povo à fidelidade e à retomada da missão. Graças à sua pregação, a reconstrução do Templo foi retomada.

3. A MISSÃO DE ESDRAS (458 A.C.)

Em 458 a.C., o escriba Esdras veio da Babilônia para Jerusalém acompanhado de 1754 homens (cf. Esd 7-8). Sua missão principal era promover uma profunda reforma religiosa. É significativo perceber

que a grande autoridade religiosa judaica daquele período não estava em Jerusalém, mas na Babilônia, demonstrando a importância espiritual das comunidades da diáspora.

Esdras foi uma das figuras mais importantes da história bíblica pós-exílica. Sua atuação foi tão decisiva que ele passou a ser chamado de “Segundo fundador de Judá”, inferior apenas a Moisés. Sua liderança aparece especialmente no livro de Neemias (cf. Ne 8,1-18).

A missão de Esdras provocou um verdadeiro movimento nacional de arrependimento (cf. Esd 9,1-4). Seu grande objetivo era restaurar a santidade do povo: separação das práticas pagãs, fidelidade à Lei; e renovação da identidade religiosa.

Esdras insistia que a Lei de Deus não deveria limitar-se aos rituais do Templo, mas orientar toda a vida cotidiana. Essa espiritualidade influenciaria profundamente os hassidim (“piedosos”) dos séculos III e II a.C. e, posteriormente, os fariseus no tempo de Cristo.

4. A MISSÃO DE NEEMIAS (445-443 A.C.)

Entre os anos 445 e 443 a.C., Neemias retornou a Jerusalém para reconstruir as muralhas da cidade (cf. Ne 2). Mesmo após quase um século de retorno do exílio, Jerusalém ainda permanecia sem defesa, o que revela a fragilidade política e econômica da Judeia.

Neemias veio com duas grandes missões: reorganizar administrativamente a província e reconstruir as muralhas de Jerusalém. Enquanto Esdras restaurava espiritualmente o povo através da Lei, Neemias restaurava a cidade e suas estruturas civis.

Neemias voltou a Jerusalém cerca de 13 anos depois de Esdras, exercendo a função de governador civil. Sua personalidade impressiona profundamente: homem de oração, devotado à pátria, estrategista, perseverante, líder corajoso.

Apesar das perseguições e ameaças dos inimigos, Neemias organizou o povo de maneira extraordinária. A muralha foi reconstruída em apenas 52 dias (Cf. Ne 6,15). Neemias também combateu duramente a opressão social, os abusos econômicos e a escravidão por dívidas que

atingia os pobres (cf. Ne 5,1-12). Com sua administração, Jerusalém voltou a ser uma cidade forte, aproximadamente 142 anos após sua destruição pelos babilônios.

A história de Neemias revela que os juízos de Deus não possuem apenas dimensão punitiva, mas também restauradora:

- Deus corrige;
- Deus purifica;
- Deus reconstrói;
- Deus conduz a história para a realização de seu plano de salvação.

Jerusalém ainda permaneceria de pé para acolher, séculos depois, o Messias humilde “montado em uma jumenta”.

5. O QUE ACONTECEU DEPOIS?

Como província do Império Persa, Judá recuperou certa estabilidade e relativa autonomia. Durante cerca de dois séculos de paz, o povo judeu dedicou-se intensamente à preservação de sua fé e de suas tradições. Esse período tornou-se extremamente fecundo do ponto de vista literário e religioso. Segundo Dubost:

“Foi uma época de intensa atividade literária: a época dos escribas, aos quais devemos em particular a redação definitiva do Pentateuco, uma nova coleção histórica de inspiração sacerdotal, as Crônicas, os livros de Esdras e Neemias, a recollecção dos cantos litúrgicos reunidos no livro dos Salmos e, por fim, os escritos de reflexão e sabedoria espiritual como são os Provérbios e o livro de Jó.” (DUBOST, 1998, p. 67)

6. CARACTERIZAÇÃO DO JUDAÍSMO POSTERIOR

O período pós-exílico transformou profundamente a identidade religiosa de Israel. Entre as principais características do judaísmo posterior, destacam-se:

a) Triunfo definitivo do monoteísmo

Antes do exílio, a religião israelita possuía traços henoteístas: reconhecia a existência de outros deuses, mas prestava culto apenas a YHWH. Após o exílio, Israel torna-se definitivamente monoteísta: existe um único Deus verdadeiro, que é o Senhor de toda a história e de todas as nações.

b) Centralização do culto sacerdotal

Os sacerdotes assumem papel central no culto. Os levitas passam gradualmente a ocupar posição secundária. O Templo de Jerusalém torna-se o grande centro religioso do povo.

c) Ausência da monarquia

Depois de Zorobabel, a linhagem davídica deixa de exercer funções reais de governo. A administração da vida judaica passa progressivamente às mãos dos sacerdotes de Jerusalém.

d) Formação de um “povo separado”

Fortalece-se a preocupação com a pureza religiosa e cultural. São proibidos casamentos mistos com povos estrangeiros, mesmo convertidos ao judaísmo. Entretanto, alguns textos bíblicos apresentam reação a esse fechamento excessivo, como o livro de Rute, a moabita que se torna ancestral do rei Davi.

e) O aramaico como língua cotidiana

O aramaico torna-se a língua do dia a dia. O hebraico permanece como língua litúrgica, como língua da Escritura e como língua religiosa.

f) Novo calendário religioso

O judaísmo pós-exílico reorganiza seu calendário litúrgico e suas festas religiosas.

g) O desaparecimento da profecia

Segundo a tradição judaica, Malaquias é considerado o último profeta do Antigo Testamento. A partir daí, a literatura apocalíptica ganha espaço crescente, especialmente em períodos de perseguição e crise.

CONCLUSÃO

A repatriação do exílio foi muito mais do que um simples retorno geográfico. Tratou-se de um longo processo de reconstrução espiritual, religiosa, social e política.

- Zorobabel restaurou a esperança e o Templo.
- Esdras restaurou a centralidade da Lei e da fidelidade à Aliança.
- Neemias restaurou Jerusalém e reorganizou a vida do povo.

Ao longo desse processo, Israel amadureceu profundamente sua fé:

- consolidou o monoteísmo;
- fortaleceu sua identidade religiosa;
- organizou suas tradições;
- preparou o caminho para o judaísmo do tempo de Jesus.

O sofrimento do exílio tornou-se, paradoxalmente, instrumento de purificação e renovação.

A história da repatriação recorda que Deus permanece conduzindo seu povo mesmo em meio às ruínas da história. Seus juízos não são apenas condenação, mas também caminho de restauração, esperança e preparação para o cumprimento definitivo de suas promessas.

Bibliografia

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. v. 2: Da época da divisão do reino até Alexandre Magno. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

DUBOST, Michael (org.). *La storia di Israele*. Milano: Massimo, 1997.

LIVERANI, Mario. *Para Além da Bíblia: História antiga de Israel*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2008.

REINKE, Andre Daniel. *O Antigo Testamento: Curso intensivo*. Disponível em: <https://andredanielreinke.com.br/category/cursos>

Prof. Dr. Pe. Marcelo Cervi